



ANAIS

**XI Seminário Internacional Práticas Religiosas no Mundo
Contemporâneo**

XI Colóquio Nacional Cultura e Poder

**X Seminário de Pesquisas do Laboratório de Estudos
sobre Religiões e Religiosidades**

VI Simpósio Regional da ABHR/Sul

**Laboratório de
Estudos sobre Religiões e Religiosidades (LERR)**

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

2025

GT-9: Políticas Públicas, Gênero e Religiões

AÇÕES SOCIOASSISTENCIAIS DAS INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS EM LONDRINA: O CASO DO APARECIDINHA

Brenda Saito Aguina (UEL-IC)¹
Claudia Neves da Silva (UEL-Orientadora)²

Resumo: O presente artigo tem por objetivo compreender de que forma as ações das instituições religiosas atendem às necessidades da população em situação de vulnerabilidade social. A partir de visita ao assentamento Nossa Senhora Aparecida, conhecido como “Aparecidinha”, localizado na zona norte da cidade de Londrina, e contato com líderes religiosos, constatou-se que por ser um território marcado pela insegurança alimentar, recebe a atenção de grupos e igrejas. O estudo destaca o trabalho do CEPAS e do projeto “Servir Sempre”, que semanalmente distribui centenas de refeições. As ações promovidas por igrejas, apesar de não substituírem as políticas públicas, cumprem papel relevante no acolhimento e cuidado aos que estão em situação de extrema vulnerabilidade.

Palavras-chave: Igreja. Caridade. Solidariedade. Instituições socioassistenciais.

INTRODUÇÃO

Verifica-se que as igrejas e grupos religiosos realizam ações junto à população em situação de vulnerabilidade social por acreditarem que esta é a melhor maneira de demonstrar empatia com seu próximo. Atuando sempre baseado naquilo que foi deixado como legado por Jesus Cristo no livro de Mateus 25:40 “Em verdade vos digo que, quando fizestes a um destes meus pequeninos irmãos a mim o fizestes”.

O artigo tem por objetivo compreender de que forma as ações das instituições religiosas atendem às necessidades dos mais vulneráveis. Para concretização do objetivo, houve a leitura de fontes acadêmicas, religiosas e institucionais, visando compreender a relação entre religião, caridade e assistência social. Realizou-se uma visita em uma ocupação na zona norte da cidade de Londrina, PR, Aparecidinha, juntamente com os estudantes dos cursos de Serviço Social, Nutrição e Geografia em que foi possível observar a ação de instituições socioassistenciais e a solidariedade entre os membros na comunidade.

Durante a visita foi possível observar um número significativo de igrejas pentecostais, um total de 12, na avenida que margeia a ocupação. Além disso, verificou-se como a fé e a espiritualidade impulsionam ações sociais que colaboram com as políticas públicas de assistência, especialmente em contextos de vulnerabilidade social.

O presente artigo definirá o conceito de religião apontando a sua influência nas ações concretas

¹ Estudante de graduação do 2º ano do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Bolsista de Iniciação Científica do CNPq do Projeto de Pesquisa “Gênero e Religião: uma relação conflituosa e desigual”. E-mail de contato: brenda.saito.aguina@uel.br

² Docente do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Política Social. Coordenadora do Projeto de Pesquisa “Gênero e Religião: uma relação conflituosa e desigual”. E-mail: claudianeves@uel.br

de solidariedade dos fiéis para com os mais pobres. Ademais, mostrará os diversos projetos com vínculo religioso que atuam para atender as necessidades dos mais vulneráveis, mostrando que não se trata apenas de oferecer ajuda, mas também de espalhar o evangelho.

Apontamos que conceito de religião pode ser definido como um sistema de crenças e práticas voltadas à fé no divino. Através de orações, milagres, provisões e até mesmo sonhos proféticos, a fé em um Deus onisciente (Hebreus 4:13), onipotente (Jeremias 32:17) e onipresente (Salmos 33: 13-14) se confirma através da palavra da Bíblia. Porém, cada tradição religiosa é marcada por suas particularidades. Algumas creem em um único Deus (religiões monoteístas), como é o caso das tradições cristãs, incluindo as vertentes católica e protestante. Para este artigo delimitará apenas os estudos das religiões cristãs.

O filósofo Hegel descreve a religião como um conteúdo complexo e possuindo um lado afetivo, sendo um sentimento inferior que cabe a ser moldado (KONZEN, 2014, p.40). Ou seja, a religião tem sua complexidade, pois envolve diversos aspectos da vida humana como razão e emoção. Como Hegel, conforme Konzen (2014), afirma que a religião envolve sentimentalismo que é necessário ser desenvolvido a partir da religiosidade e fé dos cristãos. Hegel ainda afirma “Religião é a espécie de modalidade da consciência segundo a qual a verdade é para todos os homens”. (HEGEL, 1995, p. 25). A religião, por não se tratar de algo exclusivo de um determinado povo ou cultura, é capaz de atingir a todos e em sua totalidade ela possibilita ao homem o contato com Deus.

A partir das colocações acima, discorreremos sobre as ações de cristãos e instituições religiosas, o surgimento de instituições sociassistenciais que existem até hoje e continuam atuando de forma efetiva na sociedade e discorrerá ainda sobre o assentamento Nossa Senhora Aparecida, na cidade de Londrina, PR; território marcado por escassez que recebe sempre a ajuda de igrejas.

AS IGREJAS E AS AÇÕES DE CARIDADE

Embora não se saiba exatamente quando surgiu, acredita-se que a religião teve suas primeiras manifestações na Pré-História, entre os períodos Paleolítico e Neolítico. No Brasil, a ascensão das igrejas pentecostais evangélicas se deu a partir da década de 1970. Neste período, ocorreu transformações socioeconômicas e demográficas marcado por um êxodo rural, resultado da expansão dos latifúndios e a degradação ambiental, o que ocasionou na migração de trabalhadores do campo para os centros urbanos. Esse movimento fez com que os novos habitantes da cidade ficassem desamparados em face da precariedade de acesso a serviços públicos como saúde e educação. Sendo assim, as igrejas pentecostais emergiram oferecendo apoio, suporte espiritual e a busca de sentido diante das adversidades.

Nos dias atuais, as igrejas são compreendidas como espaços de acolhimento e refúgio diante das aflições da vida, oferecendo apoio emocional e espiritual por meio de palavras de fé e conforto. O ser

humano, em geral, busca crer em algo, seja em deuses, forças da natureza ou energias e, nesse contexto, a religião torna-se um meio de expressão das angústias e esperanças.

Além de sua dimensão espiritual, as igrejas também se destacam por suas ações concretas de solidariedade e caridade, frequentemente organizadas por igrejas e grupos religiosos. As igrejas cristãs, por exemplo, pautam suas ações sociais em princípios bíblicos, como o que se encontra em Gálatas 5:14: “Porque toda a lei se cumpre em um só mandamento: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.”

Inspirados por esse mandamento, os cristãos oferecem ajuda às pessoas em situação de vulnerabilidade - mulheres, homens, crianças, idosos, dependentes químicos e pessoas em situação de rua - demonstrando empatia e amor ao próximo. Dessa forma, a premissa maior está na bondade do ser humano em ser capaz de prestar ajuda àqueles que são invisibilizado pela sociedade. Tais práticas refletem os ensinamentos de Jesus Cristo e são realizadas sem expectativa de retorno, sendo baseadas na solidariedade e no amor fraterno. (SILVA, 2006, p.327).

Essas práticas das igrejas não se limitam às ações assistenciais, mas buscam promover mudanças espirituais através das obras de caridade. Nesse sentido, a caridade não é apenas um ato de doação material, mas um instrumento de transformação da espiritualidade dos ajudados. Essa ajuda tem como objetivo espalhar a Palavra de Deus e minimizar o sofrimento humano e também a realização de atividades que contribuem para visibilizar sujeitos marginalizados que são excluídos da sociedade, criando uma reflexão acerca das injustiças e desigualdades sociais. (SILVA, 2007, p. 48).

Diferente da assistência social que se trata de uma política pública garantida pela Constituição Federal Brasileira e operacionalizada por meio do SUAS (Sistema Único de Assistência Social), com o objetivo de assegurar direitos básicos como previdência, saúde, educação, moradia e segurança para todos os cidadãos, a igreja desenvolve seus trabalhos de forma efetiva na sociedade pelo princípio de ajuda ao próximo, especialmente em contextos marcados pela negligência ou omissão do Estado, por meio de instituições socioassistenciais que são organizações públicas ou privadas que prestam serviços às pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade. Essa atuação é baseada por valores como a solidariedade e a empatia. (SILVA, 2006, p.348).

Em Londrina / PR, a ascensão de instituições socioassistenciais se deu a partir das décadas de 1970 e 1980, quando o crescimento demográfico e econômico do município e região e as expressões da questão social, como o crescente desemprego, falta de moradia e a dificuldade do acesso a serviços básicos como educação e saúde, preocuparam as autoridades e os moradores da cidade. Além disso, nesta mesma época houve o aumento de homens e mulheres que se declaravam evangélicos com vínculo às igrejas pentecostais. Importante destacar que a iniciativa partiu de pessoas sem vínculos religiosos e de dominações religiosas. (SILVA, 2007, p.50).

Em Londrina, as igrejas evangélicas, entre os anos de 1970 e 1982, possuíam 6 instituições socioassistenciais que atendiam crianças e famílias em situação de extrema pobreza. Curiosamente o número de pessoas que se declaravam evangélicas nesse período aumentou de acordo com o senso de

2000. Esse fato se deve a sensibilização que muitos fiéis tiveram com a situação de vulnerabilidade que viviam homens, crianças e mulheres (SILVA; COSTA; 2007, p. 50).

Um exemplo dessas instituições é a Sociedade São Vicente de Paulo (SSVP), que surgiu no ano de 1883 na cidade de Paris, França. Com a ideia iniciada pelo estudante de direito, Antônio Frederico Ozanam e mais seis amigos que queriam ajudar as famílias mais pobres da cidade com recursos materiais, como roupas, alimentos e remédios. Recebeu, posteriormente, o nome de conferência vicentina, pois foi inspirada pelo sacerdote São Vicente de Paulo. A Sociedade se espalhou de forma rápida, acontecimento este que se deve as mudanças políticas, sociais e econômicas que a França enfrentava na época.

No Brasil, a primeira conferência da SSVP foi fundada no Rio de Janeiro em 1872 e o fato de ter sido fundada apenas 40 anos depois da sede de Paris se deve a falta de um catolicismo atuante entre os católicos, atritos entre o episcopado e maçons e a intervenção do Estado nos assuntos relacionados a Igreja Católica. Em agosto de 1944 foi fundada na cidade de Londrina. A iniciativa partiu dos Vicentinos, grupo de leigos católicos, que não possuem vinculação com a Igreja Católica no quesito hierarquia e questões administrativas. São dedicados à prática da caridade e realizam seus trabalhos com as famílias em situação de vulnerabilidade social. Além da ajuda material, os Vicentinos incentivam os assistidos a darem graças pelas doações recebidas e a buscar o apoio espiritual por meio da oração. (SILVA, 1999, pág 61).

A regra da SSVP é que ocorra visitas uma vez ao mês aos assistidos. Parte das doações são destinadas às famílias carentes que não possuem o mínimo para sobreviver, que residem em assentamentos, ocupações, favelas. Há ainda a doação da comunidade de cristãos e de outros variados segmentos como empresários, professores e bancários. Elucidando mais uma vez, valores como solidariedade e empatia para com o mais pobre e o amor fraternal ensinado por Cristo.

A caridade, portanto, é um valor religioso baseado na bondade. Trata-se de uma virtude que, ao ser praticada de maneira contínua, propicia ao cristão um encontro mais profundo e pleno com Deus, conforme ensinado pelas igrejas cristãs. Além disso, o preceito da caridade promove a comunhão entre os indivíduos, funcionando como um meio de assegurar a salvação e possibilitar uma vida plena de acordo com os ensinamentos divinos. (SILVA, 2022, p.1).

Por meio das ações concretas de ajuda, o cristão acredita que está aplicando aquilo que Jesus deixou como ensinamento e a caridade sendo a maior virtude a ser alcançada permite o encontro com Deus de forma mais completa, tendo em vista que através da caridade, os cristãos demonstram empatia com os mais pobres e por amor se solidarizam com eles.

De acordo com Silva (1999), na cidade de Londrina, a Prefeitura repassava recursos à SSVP para atender as famílias em grave situação de vulnerabilidade, como consta nas atas dos anos de 1949 a 1958 da primeira conferência vicentina. A ajuda também vinha de lojas comerciais, bancos e pessoas das comunidades que realizavam doações em dinheiro, mas também de materiais como alimentos,

roupas e remédios.

Essa colaboração evidenciou dois modelos distintos de atuação: o da iniciativa privada religiosa, com foco na ação direta e imediata, e o do poder público, que buscava estruturar políticas sociais mais amplas e sistemáticas. Embora houvesse avanços na implementação de políticas públicas na área da assistência social, ainda persistiam desafios significativos, como a dependência de entidades filantrópicas e a necessidade de maior integração entre os diferentes setores envolvidos na assistência social. Entretanto, mesmo com a contribuição significativa das igrejas, suas ações não foram suficientes para erradicar a pobreza extrema, limitando-se, muitas vezes, a soluções emergenciais.

Conforme Silva (1999), a SSVP e seus membros atuaram de forma a minorar problemas presentes na sociedade como a fome, o desemprego, moradias precárias, entre outros. Sendo assim, o princípio do amor ao próximo era/é confundido com o princípio da assistência social o que dificulta sua implantação enquanto uma política social.

AS AÇÕES DAS IGREJAS EM UM ASSENTAMENTO

Na cidade de Londrina, o assentamento “Nossa Senhora Aparecida”, conhecido popularmente como “Aparecidinha”, localizado na região norte da cidade, revela a forte presença e atuação de comunidades religiosas no cotidiano local. Um exemplo significativo é o trabalho do Centro Esperança por Amor Social (CEPAS), instituição privada sem fins lucrativos que oferece apoio social a crianças, jovens e famílias em situação de vulnerabilidade, e promove atividades recreativas no “contraturno escolar” para as crianças, além de cursos de profissionalização para os jovens.

Segundo o pastor responsável pela unidade de Londrina, os maiores volumes de doações arrecadadas para a comunidade costumam ocorrer em datas comemorativas. Apenas na Páscoa de 2025, por exemplo, foram distribuídos 700 kits contendo chocolates e outros itens para as crianças. Na avenida que margeia o assentamento, chama atenção a concentração de igrejas evangélicas pentecostais. Em um trecho de menos de um quilômetro, foram identificadas 12 igrejas, muitas delas oferecendo cultos com temas como “Cura e Libertação”. No interior do assentamento, também há grupos religiosos atuantes. Essas ações demonstram o importante papel das igrejas no cotidiano dos moradores.

Expressões de fé como “Jesus salva” e “Jesus é o melhor caminho” são vistas nas fachadas das casas; e nas interações diárias predominam saudações como “Vai com Deus”, “Graças a Deus” e “Tudo bem, graças a Deus”, demonstrando a confiança na fé como fonte de esperança e resiliência diante das dificuldades. A religiosidade, nesse contexto, configura-se não apenas como um aspecto espiritual, mas também como um importante suporte social e emocional para aqueles que vivem em situação de extrema pobreza.

No assentamento “Aparecidinha”, destaca-se a atuação do projeto “Servir Sempre”, coordenado pelo pastor Anderson, em parceria com a Igreja “Deus Vivo”. A iniciativa promove semanalmente, ações

de assistência alimentar em diferentes bairros da cidade, incluindo Jardim Paraty, Ilha do Mel, São Jorge, Chefe Nilton e o próprio “Aparecidinha”. Todos os sábados são distribuídas entre 330 e 350 refeições prontas, compostas por arroz, feijão, macarrão e uma fonte de proteína.

No ano de 2024, o projeto totalizou a entrega de 17.420 refeições. Apesar da expressiva distribuição de marmitas, a oferta de cestas básicas permanece limitada e não há, até o momento da visita ao assentamento, a inclusão de legumes e verduras nas doações. A ação é promovida por diferentes grupos da igreja, como o grupo de mulheres, o grupo de intercessores e o grupo de jovens, que além da arrecadação e distribuição dos alimentos, promovem atividades evangelizadoras. Tais práticas se materializam a partir daquilo que foi ensinado por Jesus Cristo, o amor ao próximo, como relatado em Marcos 22:39 “Ora, o segundo é semelhante a este: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”.

No município de Londrina, cerca de 10.289 pessoas (Londrina, 2023) encontram-se em situação de risco e vulnerabilidade social. Um desafio que persiste nessas áreas irregulares é a insegurança alimentar entre as famílias. Segundo dados do II VigiSAN (2022), o Sul do Brasil possui cerca de 48,2% da população com algum grau de insegurança alimentar seja leve, moderado ou alto. Dados da Secretaria Municipal de Assistência Social apresenta que aproximadamente 130 mil famílias, segundo parâmetros do Banco Mundial, que define a extrema pobreza, recebe cerca de R\$ 11 por dia. (CAMPOS et al., 2024).

A incerteza diária de não saber se haverá alimento suficiente para garantir a refeição é uma realidade angustiante para muitas famílias que residem no “Aparecidinha”. Por este motivo, torna-se urgente a parceria entre governo e sociedade civil afim de mitigar a insegurança alimentar. Nesse sentido, as ações da igreja contribuem com a distribuição de itens básicos. Para os cristãos, esta ação tem um grande significado, porque o dever está sendo cumprido, ou seja, servir ao próximo.

As igrejas também oferecem outras formas de ajuda por meio de projetos sociais com foco em diferentes públicos. Um exemplo é a Pastoral da Criança, vinculada à CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), criada em 1983, com atuação voltada à saúde, nutrição e acompanhamento de crianças de 0 a 6 anos e gestantes. Embora ligada à Igreja Católica, a pastoral realiza seu trabalho sem qualquer tipo de discriminação religiosa, étnica ou política.

Outro projeto relevante é a Cristolândia, da Convenção Batista Brasileira, que atua na recuperação de dependentes químicos. O programa é dividido em etapas: desintoxicação, ressocialização, capacitação profissional e, quando necessário, reintegração ao sistema educacional. Relatos como o de Maria Cristina, ex-usuária de crack por mais de dez anos, mostra o poder transformador da fé. Ela em meio ao desespero disse: “Se o Senhor existe mesmo, me ajuda!”, e hoje atribui sua recuperação à graça divina” (CRISTOLÂNDIA, 2023). Outro caso é o de Wesley, 25 anos, que testemunha: “Hoje sou um convertido, firme na fé. Agradeço à Cristolândia, ao Célio e a todos que me ajudaram, principalmente oração. Deixei que a luz de Jesus me alcançasse. Ainda serei médico e trabalharei no campo missionário.” (CRISTOLÂNDIA, 2023).

Esses exemplos mostram como as ações socioassistenciais de base religiosa objetivam não apenas a suprir necessidades básicas, mas também a fortalecer a espiritualidade dos envolvidos, porque vai além da ajuda material. Parte dessas instituições, além de oferecer ajuda material e emocional, realizam trabalhos de evangelização, também conhecidos como discipulado. Segundo Mark Dever, em seu livro “Discipulado: Como Ajudar Outras Pessoas a Seguir Jesus”, esse processo consiste em “ajudar alguém mais a seguir Jesus”, inserindo os atendidos numa rede de apoio e fé.

CONCLUSÃO

A ação de membros religiosos expressa na sociedade para com a população em situação em vulnerabilidade mostra-se eficaz para atender minimamente as necessidades de quem as passa. Ainda que existam políticas públicas que têm por objetivo atender as necessidades da população, as ações concretas de solidariedade e caridade das igrejas cristãs mostraram-se efetivas, como é o caso do “Aparecidinha”.

Sendo assim, pode considerar-se que o objetivo da pesquisa foi cumprido, tendo em vista que deveria compreender como as instituições religiosas realizam seus trabalhos. Foi possível analisar que a “ajuda” parte da empatia dos próprios cristãos e de projetos como “Servir Sempre”.

Posto isso, o trabalho realizado pelas igrejas partem de ensinamentos bíblicos, como encorajar os indivíduos a reencontrarem dignidade, esperança e fé, e mostram-se essenciais onde o Estado é ausente.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Eliane Christine Santos de et al. **Insegurança alimentar nos territórios vulneráveis de Londrina/PR: fortalecendo as estratégias de participação e controle social para o desenvolvimento local**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2024.

CAMARA DOS DEPUTADOS. DIS 7938/2003. **Câmara dos Deputados, 2003**. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=684E398A7CCDFF089F276CBDBC8C741A.proposicoesWebExterno1?codteor=188796&filename=DIS+7938/2003#:~:text=A%20Pastoral%20da%20Crian%C3%A7a%20atua,viol%C3%Aancia%20praticada%20no%20cotidiano%20familiar. Acesso em: 24 de abril 2025.

CANÇÃO NOVA. **Santa Teresa de Calcutá: fundadora, missionária da mãe dos pobres**. Canção Nova 2025. Disponível em: <https://santo.cancaonova.com/santo/santa-teresa-de-calcuta-fundadora-missionaria-e-mae-dos-pobres/>. Acesso em: 24 de abril 2025.

CANÇÃO NOVA. **São Vicente de Paulo: padroeiro das associações de caridade**. Canção Nova, 2025. Disponível em: <https://santo.cancaonova.com/santo/sao-vicente-de-paulo-padroeiro-das-associacoes-de-caridadesao-vicente-de-paulo-padroeiro-das-associacoes-de-caridade/>. Acesso em: 24 de abril 2025.

CEPAS – CENTRO ESPERANÇA POR AMOR SOCIAL. Quem faz. Disponível em: [https://www.cepas.org.br/](#). In: Seminário Internacional de Práticas Religiosas No Mundo Contemporâneo (LERR/UERL), 2025, Londrina. **Anais...** Londrina: UEL, 2025.

<https://www.cepasbrasil.com.br/quem-faz>. Acesso em: 13 maio 2025.

DEVER, Mark. Discipulado: **Como ajudar outras pessoas a seguir Jesus**. Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, São Paulo. p. 1- 144, out. 2016. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=8I_FDAAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 25 de abril de 2025.

FOLHA DE LONDRINA. **Os 60 anos do Asilo São Vicente de Paulo de Londrina**. Folha de Londrina, 2025. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/cidades/os-60-anos-do-asilo-sao-vice-de-paulo-de-londrina-3019672e.html?d=1>. Acesso em: 25 de abril 2025.

KONZEN, Paulo Roberto. **A relação entre Estado e religião em Hegel**. Revista Dialectus, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 39–62, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/hevila/Revistadialectus/2014/no4/4.pdf>. Acesso em: 09 maio 2025.

MISSÕES NACIONAIS. **Cristolândia**. Missões Nacionais, 2025. Disponível em: <https://missoesnacionais.org.br/cristolandia/>. Acesso em: 24 de abril 2025.

PASTORAL DA CRIANÇA. Página inicial. Pastoral da Criança, 2025. Disponível em: <https://www.pastoraldacrianca.org.br/>. Acesso em: 24 de abril 2025.

SILVA, Cláudia Neves da. **Poder público municipal e Sociedade de São Vicente de Paulo: dois modelos de atuação na área da assistência social em Londrina: 1964–1988**. 1999. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 1999. Acesso em: 12 de maio de 2025.

SILVA, Cláudia Neves da; COSTA, Selma Frossard. **As ações assistenciais promovidas pelas igrejas pentecostais e suas expressões na política de assistência social do município de Londrina**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 28, n. 1, p. 45–58, jan./jun. 2007. Acesso em: 12 de maio de 2025.

SILVA, Cláudia Neves da. **Caridade e ação social das igrejas: a quem se destinam?** Serviço Social em Revista, Londrina, v. 10, n. 2, p. 131, jul./dez. 2007. Acesso em: 14 de maio de 2025.

SILVA, Cláudia Neves da. **Igreja católica, assistência social e caridade: aproximações e divergências**. Sociologias, Porto Alegre, ano 8, n. 15, p. 326–351, jan./jun. 2006. Acesso em: 14 de maio de 2025.

SILVA, Cláudia Neves da. **Movimentos pentecostais: um tema de investigação para a História das Religiões**. Em Tempo de Histórias, Brasília, n. 15, p. 44–62, jul./dez. 2009. Acesso em: 20 de maio de 2025.

* * * * *